LEODEGARIA DE JESUS: MULHER NEGRA, POETISA, INVISÍVEL EM JATAÍ

Flomar Ambrosina Oliveira Chagas[1]

[1]Instituto Federal de Goiás/IFG/ flomarchagas@gmail.com

Resumo: Este recorte de uma pesquisa em andamento, de abordagem qualitativa, tipo bibliográfica, tem como objetivo resgatar a história, em Jataí, onde viveu por quatorze anos, da primeira escritora goiana, negra, a escrever um livro, silenciada, esquecida, apagada. Os dados foram coletados, principalmente, por meio dos livros de escritores nascidos em Jataí, como da escritora Darcy França Denófrio, dos escritores Basileu Toledo França e Dorival Carvalho Mello/DCMello, porque na maioria dos escritos sobre Leodegaria, pouco se fala da sua passagem por Jataí. Escrever sobre esta poetisa é romper com a invisibilidade, com o silenciamento sobre ela, tantas vezes impedida de publicar suas crônicas em seu próprio nome. Busca-se, assim, a superação da colonialidade, do racismo, do sexismo, presentes na história da literatura goiana, em especial em Jataí.

Palavras-chave: Poetisa negra. Racismo. Sexismo.

Introdução

Leodegaria Brazilia de Jesus, (Figura 1 e 2), segunda filha do casal mestre-escola, Ana Isolina Furtado Lima de Jesus e José Antônio de Jesus, músicos e intelectuais. A mãe, mulher branca, filha de médico da elite de Jaraguá/GO, formada no curso normal. O pai, homem negro de Diamantina/MG, órfão, recebeu no internato Seminário Salesiano, uma educação que não era comum às crianças de baixo nível social. Quando ele deixou o internato, escolheu dedicar-se ao magistério, preocupava-se em ensinar, fundar escolas, lançar jornais e lutar pela República.

O casal deixou Jaraguá/GO, onde residia, para fundar uma escola na Vila de Caldas Novas da Rainha, hoje, cidade de Caldas Novas. Nessa cidade, aos 8 de agosto de 1889, nasceu Leodegaria Brazilia de Jesus. Em Caldas Novas, a poetisa viveu apenas dois meses, pois o prof. Antonio José recebeu outro convite para fundar uma escola na Vila de *Jatahy*. Conforme DCMello (2002, p.207/8), no século XIX, José Manoel Vilella e Carvalho Bastos, pressionados pelo desenvolvimento da vila que se encontrava estagnada em nível educacional, convidou o prof. José Antônio de Jesus para lecionar em Jataí.

Na maioria dos estudos (artigos, dissertações, teses), sobre a poetisa, pouco consta ou nem consta a passagem dela por Jataí. Daí a relevância desta pesquisa, para responder à pergunta: Como Leodegaria de Jesus é lembrada em Jataí? Seus poemas são lidos pelas escolas da educação básica e ensino superior, especialmente, nos cursos de Pedagogia e Letras?



Figura 1 Leodegaria na adolescência
Fonte: Denófrio (2019, p.64)



Figura 2 Leodegaria na maturidade
Fonte: Denófrio (2019, p.64)

Há algum espaço público que leva seu nome? Assim, esta pesquisa tem como objetivo resgatar a história da primeira escritora goiana, a escrever um livro; uma mulher negra, silenciada, esquecida, invisibilizada, apagada em Jataí. Nos livros de Goyano e Catelan (s/d, p.110) e Teles (2019, p.130) até constam que a poetisa nasceu em Jataí.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica, (Lüdke; André,1986). Para escrevermos sobre Leodegaria de Jesus, buscamos referências nas pesquisas de escritores nascidos na região de Jataí, especialmente, nos livros da escritora Darcy França (1996, 2019), dos escritores Basileu Toledo França (1996, 1998) e DCMello (2001, 2002, 2016). Em cada livro procuraram-se escritos para preencher as lacunas da sua passagem por Jataí, o que raramente se encontra em estudos sobre ela. Destacamos, assim, a época em que viveu em Jataí, o endereço em que morava e o que fazia.

Em Jataí, Leodegaria de Jesus viveu por 14 anos. Por subir nos galhos mais altos das árvores, foi apelidada de passarinho. Assim, a menina passarinho, torna-se a 'poeta-passarinho', pelo seu voo alto na literatura, também pseudônimo usado quando proibida de assinar seu próprio nome. Naquela época, século XIX, o ensino primário do país funcionava nas residências dos professores. Dessa forma, o prédio da Casa da Escola, onde ela aprendeu a ler e a escrever, também era residência dos professores, seus pais. Era um palacete, ficava ao lado da praça prof. Maromba, (antiga praça Tiradentes), situada na rua José Manoel Vilella, esquina com a rua Miranda de Carvalho. Ainda existe, (Figuras 3 e 4), porém, totalmente modificada, esta casa,

de original quase nada resta, mas tem muita história para contar.

Conforme DCMello (2002, p.113), a Casa da Escola não era um prédio qualquer, foi citada até nas páginas do *Diccionario Geographico do Brazil* em 1896. Nela eram realizadas eleições, foi morada de José Antônio de Jesus, nosso primeiro deputado; abrigou o Atheneu Jatahyense de 1914 a 1922; abrigou também a Câmara de Vereadores. Nela morou o Prof. Nestório, quando nela funcionava o Colégio Nestório Ribeiro e foi sede da renomada banda de música Santa Cecília. Entre meados das décadas de 1960 e 1970, a casa também foi residência do prof. Rodoval Soares de Miranda, maestro da Banca Municipal de Jataí, que ali ministrava suas aulas, conforme informações do músico Geraldo Miranda, filho do maestro Rodoval.

Jataí foi espaço da inesquecível infância de Leodegária de Jesus. Suas memórias sobre Jataí, dos tempos de menina, são recheadas de afetividades, e assim ela poetizou: *Jatahy* [...] Essa campina alacr'ante/E' meu berço idolatrado, / E' Jatahy adorado, / Essa terra deslumbrante. / Foi nessa terra querida, /Nessa campina formosa, /Que s'ecoou descuidosa, /A infancia minha florida. [...], (Leodegaria de Jesus, 1906, p. 29/30 apud Denófrio,2019).



Figura 3 – Casa Escola em 1952
Fonte: França (1996, p.88)



Figura 4 – Casa em 2026
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora (2026)

Resultados e discussões

Pesquisar sobre Leodegaria de Jesus é resgatar a história de quem, por décadas e décadas, esteve silenciada em Jataí e em Goiás; é também um resgate histórico sobre seu pai, José Antônio, primeiro deputado por Jataí, cujo primeiro ato, foi requerer a elevação da *Vila Jatah*y à categoria de cidade, conforme lei nº 56 de maio de 1895. Naquela época, o percurso do deputado, de Jataí à antiga capital de Vila Boa, atual Cidade de Goiás, era feito em dez dias a cavalo. Na solenidade de transformação de *Vila Jatahy* em cidade, Leodegaria de Jesus,

desfilou à frente, levando a bandeira nacional, conforme dados do jornal Estado de Goyaz, na edição de 24 de dezembro de 1895, transcritos pelo escritor jataiense DCMello (2016, p.25).

Por esta pesquisa, em andamento, buscou-se verificar o que há em Jataí sobre Leodegaria de Jesus, há resgate histórico? Pois, se políticos, pessoas que exerceram cargos de destaque na cidade, no Estado, têm seus nomes nas ruas, praças, prédios públicos, por que Leodegaria de Jesus e seus pai José Antônio de Jesus são invisiabilizados? Será que assinar DE JESUS não teve e não tem significado, pela negritude?

Leodegária vivenciou os tempos de movimentos oligárquicos, escravidão no auge, mesmo com a 'libertação' dos escravos, os negros em Goiás e no Brasil afora viviam a mercê da sociedade, período de transição da monarquia para a república. Diante de um sistema coronelista, conservador, contrário a mudanças, pois assim era o Estado de Goiás nos tempos que Leodegaria iniciou sua produção poética, a literatura feminina era invisível.

De um século para outro, verificou-se que Leodegaria viveu o silenciamento epistêmico, opressões estruturais vindas do colonialismo. Conforme Akotirene (2019, p.19), a interseccionalidade é fator determinante para a invisibilização de pioneiras negras, "inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado [...] em que mulheres negras são atingidas sobreposição de gênero, raça e classe".

De acordo com Carneiro (2015), o desprezo pelos saberes produzidos pela intelectualidade negra é estratégia de genocídio da raça. O epistemicídio, estratégia racista, marcou, no Brasil, a história do povo negro. Leodegaria é marco na literatura goiana, porém o racismo a torna invisível, marcada pelo gênero e pela raça.

Por resgate histórico, a Cidade de Goiás dá visibilidade a Leodegaria de Jesus: em 2018, foi criada, a Livraria Leodegária de Jesus. Em julho de 2026, a Praça do Coreto recebeu uma escultura de bronze da poetisa. Leodegaria recebeu o título de Doutora Honoris Causa (*in memorian),* pela UFG, em 2023, como uma reparação histórica, por ter sido impedida de estudar Direito em Goiás, por discriminação racial e de gênero. Em 2024, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou a proposta de concessão do título póstumo de advogada, por ter sido impedida de fazer o curso. Em junho de 2026, houve em Caldas Novas a inauguração do Colégio Estadual "Leodegaria de Jesus". E em Jataí?

Entre os achados encontramos o *Cursinho Popular Pré ENEM Leodegária de Jesus*, criado em 2023, com aulas gratuitas de segunda a quinta-feira, no período noturno, na sede do Instituto de Educação e Cultura Popular de Jataí. O local consta com uma mini brinquedoteca e um quartinho do sono. Ainda, em 8 de março de 2024, dia Internacional da mulher, ocorreu a

abertura da Exposição "Leodegária de Jesus: dos versos ecopoéticos à luta feminina", realizada pelo Museu Histórico de Jataí.

Tanto Basileu como DCMello destacam o apagamento da poetiza Leodegaria e de seus pais na cidade de Jataí, o que revela a importância dessa pesquisa. Espera-se, por isso, que essa temática esteja presente nos diferentes eventos educacionais para que pesquisadores, estudantes de Jataí e de outros lugares conheçam a trajetória literária e de resistência de Leodegária de Jesus. Desse modo, estar-se-á buscando ampliar os espaços desta mulher negra, para que tenha os seus saberes reconhecidos, valorizados, pois, como escreve Kilomba, (2019, p.190)", mulheres *negras*, por não serem nem *brancas* nem homens, passam a ocupar uma posição muito difícil dentro de uma sociedade patriarcal de supremacia *branca".*

Considerações finais

DCMello, em seus livros, denuncia o silenciamento e o apagamento de Leodegaria, de seu pai Antônio José e de sua mãe Ana Isolina, tão importantes para a cidade.

Leodegaria de Jesus faleceu aos 12 de julho de 1978 em Belo Horizonte. Agora, é preciso manter viva a história da primeira mulher, negra, a escrever um livro em Goiás, que viveu sua infância em Jataí. Portanto, o objetivo desta pesquisa é resgatar a história, a trajetória desta poetisa, silenciada, esquecida, apagada na cidade de sua infância.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, ao final pretende-se analisar as matrizes curriculares das escolas públicas da educação básica e do ensino superior (Pedagogia e Letras) para saber se os estudantes têm contato com os poemas dos seus livros *Coroa de Lírios* (1906) e *Orchideas* (1928). Nesse sentido, propõe-se novas investigações sobre as violências de gênero sofridas por Leodegaria, que a levaram ao uso do pseudônimo de *Passarinho* nos seus escritos. Pretende-se, ainda, lutar para que seu nome seja escrito em algum espaço público desta cidade, uma forma de luta, de superação da colonialidade, do racismo e do sexismo, presentes na história da literatura goiana, por décadas, mas ainda presentes em pleno século XXI.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa.

Referências

AKOTIRENE, Carla, **Interseccionalidade.** São Paulo, Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

CARNEIRO, Sueli, **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil,** São Paulo, Selo Negro, 2015.

GOYANO, Augusto J. Mene; CATELAN, Álvaro. **Súmula da literatura goiana**. Goiânia: Livraria Brasil Central Editora, s/d.
DENÓFRIO, Darcy França **Hidrografia Lírica de Goiás** I. Goiânia: Editora UFG Coleção Hórus Ensaios sobre Literatura Goiana, 1996.

DENÓFRIO, Darcy França (org.). **Lavra dos Goiases III:** Leodegária de Jesus. Goiânia: Cânone Editorial; Livraria Leodegária, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

MELLO, Dorival Carvalho Mello/DCMello**. Jatahy:** Páginas Esquecidas. Jataí: Sudográfica, 2001.

MELLO, Dorival Carvalho Mello/DCMello**. Nos Porões do Passado:** A Descoberta de Jataí. Sudográfica, 2002.

MELLO, Dorival Carvalho Mello/DCMello**. Nos Porões do Passado 3**. Jataí: Ed. Torelli Vidal.2016.

FRANÇA, Basileu Toledo. **Poetisa Leodegária de Jesus:** Traços biográficos e edição crítica dos seus versos. 1996.

FRANÇA, Basileu Toledo. **Velhas escolas**. Goiânia-GO.: Editora UFG, 1998.

JESUS, Leodegaria. **Corôa de Lyrios:** versos. Campinas Livro azul 1906.

JESUS, Leodegária. **Orchídeas:** Poesias. 3. ed. Cidade ade Goiás, G: Leodegária publicações, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

TELES, Gilberto Mendonça. **A poesia em Goiás**: estudo e antologia. 3 ed. Goiânia: Editora UFG, 2019.